

050

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ESPÉCIES DE HYPERICUM. Bruna Maria Ascoli, Ana Paula Machado Bernardi, Carlos Severo Dutra Filho, Gilsane Lino Von Poder, Raquel Bridi (orient.) (UFRGS).

O estresse oxidativo tem sido implicado em um grande número de doenças degenerativas e em alterações de inúmeras funções fisiológicas, tais como Parkinson, Alzheimer, aterosclerose, isquemia/reperfusão, hipertensão e câncer. O uso de antioxidantes de origem vegetal na terapia de doenças degenerativas, incluindo neuropatológicas, tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Estudos para determinação de potenciais antioxidantes são cruciais para avaliação destas preparações bem como para o entendimento das interações entre antioxidantes e espécies reativas. Observa-se um crescimento no estudo de compostos de origem vegetal com atividade antioxidante, que envolve o efeito de extratos brutos, frações purificadas ou componentes isolados, destacando-se compostos fenólicos que têm demonstrado importantes propriedades antioxidantes. Para o gênero *Hypericum*, fonte de substâncias fenólicas, a atividade antioxidante de extratos ou substâncias purificadas tem sido recentemente relatada. Nesse trabalho apresenta-se os resultados preliminares da capacidade antioxidante total (TRAP) de extratos brutos de espécies de *Hypericum* nativas do Rio Grande do Sul, determinada pela medida da intensidade de quimioluminescência do luminol induzida pelo 2, 2'-azobis-(2-amidinopropano) (ABAP). Avaliou-se também a capacidade antioxidante total de três substâncias isoladas de *Hypericum* sendo que uma delas, carifenona A, exibiu inibição de quimioluminescência similar àquela da quercetina, um conhecido agente antioxidante. (BIC).